



Último Poema



**É Natal, nunca estive tão só.
Nem sequer neva como nos
versos
do Pessoa ou nos bosques
da Nova Inglaterra.
Deixo os olhos correr
entre o fulgor dos cravos
e os dióspiros ardendo na
sombra.
Quem assim tem o verão
dentro de casa
não devia queixar-se de estar só,
não devia.**

***Eugénio de Andrade, in 'Rente ao
Dizer'***